

## EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

**KALLINE PEREIRA AROEIRA**

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil  
aroeiraka@hotmail.com

Neste texto exponho algumas reflexões decorrentes do diálogo em relação a produção de pesquisas sobre os cotidianos das escolas e da interlocução com trabalhos que situam um enfoque a Educação Física na área escolar.

Para pensarmos sobre o cotidiano escolar, o primeiro movimento que fazemos é questionar o que é cotidiano? Quando relacionamos essas questões aos temas cultura e práticas curriculares em educação física, também nos perguntamos: que cultura, que currículo?

Em relação aos estudos sobre o cotidiano escolar, no Brasil vem sendo desenvolvidos uma série de reflexões no sentido de avançar na compreensão do entendimento a respeito de alguns processos sociais que foram negligenciados pelo fazer científico na modernidade. A partir destas pesquisas, dentre os quais está o da escola, fundamenta-se uma crítica em relação ao cotidiano pensado pela ótica da quantidade, visto apenas como um espaço de norma, repetição, obviedade, considerando a necessidade da discussão dos aspetos da singularidade e aspectos qualitativos nesse contexto. Com isso amplia-se a reflexão sobre o cotidiano para além da dicotomia entre os aspectos qualitativos e quantitativos do cotidiano e avança-se o debate, ganhando importância a compreensão de como se formam as redes de subjetividades que cada um de nós é (SANTOS, 2000).

Aprendemos com isso que o cotidiano é o conjunto de atividades que desenvolvemos no nosso dia-a-dia, tanto do que nelas é permanência (o seu conteúdo) quanto do que nelas é singular (as suas formas) (ALVES; OLIVEIRA, 2002).

Buscamos compreender essa discussão, acompanhando as reflexões desenvolvidas na área da Educação, especialmente pelo grupo Currículos, cotidianos, culturas, e redes de conhecimento (PROPED/UERJ). Nesse sentido, assumimos que esse referencial ainda não se situa com ênfase nos estudos da área da Educação Física e que esse debate ainda é recente para a área, embora já haja algumas tentativas de aproximação dessa discussão.

Então quando abordamos as questões sobre o cotidiano escolar e a cultura e práticas curriculares em Educação Física, não podemos deixar de mencionar a necessidade dos estudos dessa área desenvolverem um mergulho com todos os sentidos na realidade cotidiana da escola. Um exemplo disso, é a crítica realizada por Caparroz (1997) em relação as pesquisas realizadas no contexto da Educação Física nos anos 1980 e 1990. O autor afirma que não fica claro a definição conceitual da educação física, se está ligada ao trato da educação física como prática social produzida historicamente nas relações entre os homens e que se consubstancia através do desporto, do lazer, da ginástica; ou se é caracterizada como campo de estudo, área de conhecimento, objeto de interesse de estudos sistemáticos e organizados, como campo de interesse científico.

Além disso, Caparroz (1997) realça que boa parte da literatura que se pretendeu científica, isto é, que pretendeu buscar explicações sobre que é a Educação Física, acabou se confinando (quase que exclusivamente) naquilo que era deveria ser. Diante disso, a partir dessa análise as teorizações sobre a educação física escolar desconsideraram o cotidiano e os currículos realizados e/ou vividos nas escolas.

Essa dificuldade também se registra, conforme afirma Daólio (2007), em relação a própria compreensão dos estudos da área sobre o entendimento do que é cultura nos trabalhos pretensamente voltados para as reflexões sobre a Educação Física escolar, caracterizando sentidos diversos ao termo.

Diante disso, identificamos a necessidade de se buscar no cotidiano o que os sujeitos da escola tecem de saberes e práticas em relação a Educação Física escolar, é preciso considerar as vozes e as práticas de professores e alunos, pois estes são produtores de um

saber vivo, instituído, aberto, em movimento. Sujeitos que carregam para o tempo/espaço da escola a sua história de vida, as marcas de suas carências e da sociedade (VAGO, 2008).

A partir desse quadro teórico, no centro dessas discussões, caberia então perguntar: o que é a escola no cotidiano? É possível compreender a tessitura do cotidiano? Como os múltiplos processos vividos pelo professor de Educação Física constituem a construção de saberes e conhecimentos na Educação Escolar?

Inês Barbosa de Oliveira e Nilda Alves na obra *Pesquisa no/dos/com os cotidianos das escolas*, afirma que vivemos em múltiplos contextos cotidianos e neles nos formamos/educamos em rede (OLIVEIRA; ALVES, 2008). Isso significa dizer que é preciso que admitamos ser necessário executar um mergulho com todos os sentidos na realidade cotidiana da escola.

Também entendo a partir das reflexões de Alves (2008) que para apreender a “realidade” da Educação Física escolar no cotidiano em qualquer espaços/tempos<sup>1</sup> em que ele se dá, é preciso estar atento a tudo o que nele passa, se acredita, se repete, se cria e se inova, ou não. Para tanto, é necessário valorizar a cultura narrativa, os viveres cotidianos, a pesquisa no/dos/com os cotidianos e nesse contexto trabalhar com a dúvida em permanência e a incerteza precisa estar sempre presente, pois aprendemos a “olhar nos olhos dos outros para descobrir nossos pontos cegos” (FOERSTER apud ALVES, 2008, p. 41).

O estudo sobre a educação física e a questão do cotidiano escolar também nos faz questionar por que estudar o cotidiano e o que, a vida de todos os dias nos mostra de “útil” para a pesquisa científica sobre a educação física escolar.

De fato, quando entendemos a escola como construção social, implica assim, em compreendê-la no seu fazer cotidiano onde os sujeitos não são apenas agentes passivos. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas. Ora, os alunos chegam a escola marcados por sua diversidade, reflexo do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, evidentemente desiguais. Também já chegam à escola com um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços, por meio das quais podem elaborar uma cultura própria.

O professor de Educação Física não pode ignorar a multiplicidade de sentidos da escola e das experiências vivenciadas pelas possibilidades de cada um dos seus alunos, assim como os espaços, seus tempos, pois as relações podem estar sendo encarados de forma diferenciada, tanto pelos alunos quanto pelos outros pares da escola.

Ao ensinar os temas da cultura corporal é preciso considerar como defendem Soares et al. (1992) a realidade dos alunos, de modo a buscarem novas soluções para as relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza.

Diante disso, concordo com Oliveira (2003) quando reconhece que pensar os cotidianos é erguê-los à condição de espaços/tempos privilegiados de produção da existência e dos conhecimentos, crenças e valores, podem desenvolver um entendimento da realidade complexa .

A análise sobre os cotidianos da Educação Física escolar, é uma tematização recente na área. O estudo de Caparroz (2005) “Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da escola”, nos autoriza afirmar que embora as produções de 1980 e 1990 (período em que privilegiou o foco de seu estudo) tenham estudado sobre a Educação Física escolar, estes trabalhos apresentaram dificuldades no que se refere a situar concepções e experiências daquilo que é a Educação Física na escola, tendendo a considerar o que deveria ser ou sobre o que esta já havia sido no passado.

Sendo assim, quando penso na educação física e a questão do cotidiano escolar considero que é um trabalho de busca de compreensão das táticas e usos que os professores

---

<sup>1</sup> Espaços - A arquitetura escolar não é neutra. Carrega signos, símbolos e vestígios da relações sociais e condições daqueles que o habitam (VINÃO FRAGO, apud VAGO, 2003).

Tempos – São tempos sociais (VINÃO FRAGO, apud VAGO, 2003).

FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>)

desenvolvem no seu fazer pedagógico. Nesse contexto os termos tática e usos são cunhados no sentido expresso por Certeau (2007), que entende tática como ações calculadas e determinadas sem lugar próprio e pela “ausência de poder” e usos são as formas como as pessoas utilizam uma ordem imposta produzam/e são autores da manipulação ao seu modo, de produtos e regras.

Nessa perspectiva, a preocupação é buscar no cotidiano o que os sujeitos da escola tecem de saberes e práticas em relação a Educação Física escolar, é preciso considerar as vozes e as práticas de professores e alunos, pois estes são produtores de um saber vivo, instituído, aberto, em movimento. Sujeitos que carregam para o tempo/espaço da escola a sua história de vida, as marcas de suas carências e da sociedade (VAGO, 2008).

As formas de tratar a Educação Física são diversas na literatura da área, principalmente enfatizando-a ora como prática social ou como campo de conhecimento (CAPARROZ, 2005). Mas o que os cotidianos vividos com esse componente curricular têm a nos dizer? Nesses viveres cotidianos o que podemos apreender sobre o aprenderensinar educação física escolar? Que alternativas têm sido construídas para se ensinar/aprender a educação física escolar sem se render aos limites vividos nos processos postos na educação escolar? A opção portanto, como reconhece Bracht (2008) em artigo produzido em debate entre pesquisadores do Brasil e Argentina, não é perguntar o que é Educação Física e sim: o que vem sendo a Educação Física e como estão sendo criadas suas práticas?

Diante disso, a materialidade das práticas escolares de educação física é um dos modos de pensar o movimento de constituição da Educação Física como área de conhecimento escolar e como analisa Vago (2008), debater as repercussões sociais da Educação Física, a possível projeção de suas práticas em outras práticas sociais é também uma necessidade.

Nesse contexto, penso que a inserção no cotidiano da escola ajuda-nos a conhecer melhor a educação física escolar, apreendendo fragmentos de como ela realmente é e não de como se pensa que ela é. Afirmo isso, tomando como pano de fundo a hipótese de Ferraço (2008), ao discutir sobre o sentir e inventar o cotidiano escolar, ao analisar que se conhecermos a escola um pouco melhor também contribuiremos com aqueles que se preocupam com os que estão na escola, os quais têm um compromisso sério com melhores perspectivas de vida e escolarização para a população brasileira.

As perguntas iniciais deste texto: o que é a escola no cotidiano? É possível compreender a tessitura do cotidiano? Como os múltiplos processos vividos pelo professor de Educação Física constituem a construção de saberes e conhecimentos na Educação Escolar? São questões provocadoras, mas necessárias, não para se responder sobre a identidade da Educação Física, mas para analisar possíveis saberes e fazeres que constituem as práticas da Educação Física na escola.

Para tanto, mais do que negligenciar os estudos dos saberes tecidos por professores e alunos de Educação Física é importante nos preocuparmos com o estudo dos espaços/tempos, no/do/com os cotidianos e desafios concernentes a nossa relação com a escola e seus sujeitos no âmbito da Educação Física Escolar. Nesse caso, uma alternativa que avança nessa direção é o surgimento, e a emergência de trabalhos desenvolvidos com o uso de metodologias de origem sociológica, histórica, antropológica, etnográfica, comunicacional, psicológica e etológica ressaltando um trabalho com métodos e metodologias complexas, enriquecendo nossas rede de saberes sobre a Educação Física escolar.

Palavras- Chave: Educação Física, cotidiano, escola.

Referências:

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs) et al. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BORGES, Maria Cecília Ferreira. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. In: SOUZA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro. **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997, p. 143-159.

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação Profissional em Educação Física Brasileira: Súmula da Discussão dos anos 2001 a 2004 in: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. v. 2. Vitória: LESEF/UFES: Uberlândia: NEPECC/UFU, 2004, p. 129-154.

BORGES, Maria Cecília Ferreira. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. In: SOUZA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro. **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997, p. 143-159.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Vitória, UFES, centro de Educação Física e Desportos. 1997.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano** v.2. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **A formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRAÇO, C. E. (org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.

Ferreira Neto, A., Ventorim, S. **A revista *Motrivivência* e a produção do conhecimento sobre prática de ensino e estágio supervisionado em educação física**. In: Revista do Mestrado em Educação, p. 51-72, Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. – Vol. 1, (1998), - São Cristóvão: UFS/NPGED, 1998.

KUNZ, Elenor (Org). **Didática da educação física 1**. 3 ed..Ijuí: Unijuí, 2003.

KUNZ, Elenor (Org.) **Didática da educação física 2**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Maria K. Identidade profissional e perspectiva da educação física na América do Sul: formação profissional em educação física no Brasil. In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. (orgs.). **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003, p. 259-278.

MOLINA, Rosane Maria K., MOLINA NETO, Vicente. Educação física e educação: o espaço pedagógico para localizar a educação física e os fundamentos que podem mantê-la na escola. Reflexões sobre algumas possibilidades. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. v. 2. Vitória: LESEF/UFES: Uberlândia: NEPECC/UFU, 2004, p. 13-33.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Práticas pedagógicas da educação física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo ausente? In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. (orgs.). **A educação física no Brasil e Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003, p. 155-177.

OLIVEIRA, Inês B.; ALVES, Nilda (orgs) et al. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. PÉREZ. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHNEIDER, Omar et al (orgs). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. Aracaju: Editora da UFS, 2008.

SOUZA, Elizeu. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Wagner dos. Currículo e avaliação na educação física: práticas e saberes. In: SCHNEIDER, Omar et al (Orgs). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. Aracaju: Editora da UFS, 2008.

MENEZES, José Américo Santos. Educação física na escola: currículo, educação e cultura de movimento. In: SCHNEIDER, Omar et al (Orgs). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. Aracaju: Editora da UFS, 2008.

Endereço: Rua Verdi, n. 145, Edifício Pérola, apt. 102, Laranjeiras, CEP: 29165-230, Serra-Espírito Santo,